



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Aleitamento Materno Exclusivo E Perfil Das Mulheres Atendidas Em Uma Maternidade Pública Na Cidade De Caxias Do Sul

Autores: CAROLINA RAMOS DOS REIS (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), GERMANO RAMOS DOS REIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ULBRA), BRUNA MIRAPALHETE BELLINASSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ULBRA), LETICIA TORESAN MARIANI (HOSPITAL GERAL UCS), DANIELA SOUILLJEE DO AMARAL (HOSPITAL GERAL UCS), CAMILA MILANI (HOSPITAL BRUNO BORN), BETINA MEAZZA OLIVEIRA SOUZA (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), JAQUELINE MAFFEZZOLLI DA LUZ BORDIN (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), ANA CAROLINE TEIXEIRA FERNANDES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JULIANA CASTRO DE AVILLA (HOSPITAL GERAL UCS), CINTIA STEINHAUS (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: As grandes instituições de saúde preconizam o aleitamento materno (AM) por no mínimo 2 anos, sendo exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida. Apesar dos seus múltiplos benefícios, sabe-se que apenas 60,7 dos bebês recebem AME no primeiro mês de vida. Objetivos: Obter o número de recém-nascidos amamentados exclusivamente na alta hospitalar e as características sociodemográficas das parturientes de uma maternidade pública na cidade de Caxias do Sul. Metodologia: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, que analisou 58 nascidos vivos a termo. Foram analisadas variáveis socioeconômicas. Foram excluídos pacientes que, em virtude de complicações maternas ou neonatais, possuíam algum impeditivo para AM. Resultados: Em relação à amostra analisada, observou-se uma prevalência maior de mulheres com idade compreendida entre 20 e 34 anos, com algum grau de escolaridade, não primigestas, em união estável e com renda inferior a um salário mínimo. Ainda, 25,9 da amostra não realizaram o número mínimo de consultas preconizado pelo Ministério Público. A prevalência de amamentação na primeira hora de vida foi de 72,4, superior à média nacional (67,7). Em relação à prevalência de AME no momento da saída da maternidade, observou-se quociente de 86,2. Importante salientar que a amostra em avaliação recebeu atendimento em um serviço com creditação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), programa governamental que incentiva financeiramente instituições que preconizam o AME no período neonatal. Conclusão: O grau de instrução, a idade materna e a creditação da IHAC são fatores que influenciam positivamente as taxas de prevalência do AM em uma amostra populacional, a despeito de uma renda salarial baixa.